



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
Inspeção Regional do Ambiente

Relatório INSP-2021-0061

BI-2021-0069

1 – Dados gerais

1.1 - Inspeção

Data: 06/08/2021

Hora: 10h00

Tipo: Ação Direta / Denúncias

Motivo da inspeção: Extraordinária

Inspetor responsável: Luis MAS. Machado

Outros inspetores da IRA: -

Descrição da inspeção:

Inspeção realizada no seguimento das denúncias DEN-2021-0118; DEN-2021-0167 e DEN-2021-0171, relativas a odores intensos e desagradáveis provenientes da ETAR da fábrica de lacticínios da empresa INSULAC.

A inspeção foi realizada sem aviso prévio, ao abrigo do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 80.º do anexo I do Decreto Regulamentar Regional n.º 11/2013/A, de 2 de agosto.

A inspeção consiste numa verificação aleatória, num determinado momento, do cumprimento dos requisitos de uma instalação em determinados aspetos da legislação ambiental. A falta de identificação de situações irregulares não significa que o operador esteja em plena conformidade com a toda legislação ambiental aplicável.

1.2 – Empresa/entidade inspecionada

Firma/nome: INSULAC - Produtos Lácteos Açoreanos, S.A.

NIPC/NIF: 512034230

Sede/morada: Caminho da Mafoma, n.º 30

Código Postal: 9600-211

Freguesia: Ribeira Seca

Concelho: Ribeira Grande

Ilha: Ilha de São Miguel

1.3 – Estabelecimento/local inspecionado

Nome: Fábrica

Endereço: Caminho da Mafoma, n.º 30

Código Postal: 9600-211

Freguesia: Ribeira Seca

Concelho: Ribeira Grande

Ilha: Ilha de São Miguel

Atividade principal: 10510 - Indústrias do leite e derivados

Outras atividades: -

Período de laboração: 2.ª a 6.ª (24h/24h); sábado e domingo: 4h às 14h

Licenciamento da atividade: -



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
Inspeção Regional do Ambiente



Figura 1.1: Localização da ETAR do estabelecimento industrial inspecionado.

2 – Situação observada

2.1 – Antecedentes

Foram realizadas, pela IRA, duas inspeções à fábrica de lacticínios da INSULAC e foi analisada uma denúncia:

- **INSP-SMG/2010/2014**

Inspeção Ambiental Integral realizada em 20/09/2010 e registada na INSPETIVA. A empresa foi notificada em 18/10/2010, através da notificação com a referência SAID-IRA/2010/228, para regularizar 7 irregularidades identificadas na inspeção. Nenhuma delas era relativa ao sistema de tratamento das águas residuais produzidas no processo industrial. A empresa comprovou a regularização dessas irregularidades (ENT-IRA/2010/421).



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
Inspeção Regional do Ambiente

- **INSP-SMG/2015/63**

Inspeção Ambiental Específica realizada em 25/07/2015 e registada na INSPETIVA. Essa inspeção teve como objetivo a averiguação da situação relatada por um reclamante relativa a maus cheiros, com origem provável na ETAR da unidade industrial da INSULAC. A empresa foi notificada em 03/08/2015, através da notificação com a referência SAID-IRA/2015/316, para regularizar a irregularidade identificada na inspeção relativa ao incumprimento dos VLE definidos na Licença de Descarga de Águas Residuais (Alvará n.º AR/2014/32) para os parâmetros Sólidos Suspensos e Fósforo Total, adotando as medidas necessárias para o mesmo. A empresa comunicou as medidas tomadas para cumprir com os VLE (ENT-IRA/2015/915).

- **Análise realizada à DEN-2021-0118**

Após a deslocação dos Vigilantes da Natureza à instalação industrial, realizada em 24/02/2021 no seguimento de uma denúncia (SOSAMBIENTE/2021/3785), a INSULAC remeteu, em 19/03/2021, um ofício à DRAAC (ENT-SRAAC/2021/4257) a comunicar uma anomalia no funcionamento da ETAR, nomeadamente que a mesma sofreu uma desregulação no tratamento da água residual, tendo como consequência alterações do efluente final e libertação de maus odores, referem que se encontravam a monitorizar diariamente os vários órgãos de tratamento e apresentaram as medidas adotadas: Inoculação no tratamento anaeróbio; Aumento do O₂ no tratamento aeróbio (arejamento forçado e adição de peróxido de hidrogénio); Purgas de lamas reforçadas; Monitorização analítica de alguns parâmetros, nomeadamente o pH; Apoio técnico especializado da empresa *Liberaqua* e pedido de apoio à empresa *Enviromental Waves* para aquisição de plantas para substituição da camada superior do anaeróbio.

Em 12/04/2021, a DROTRH remeteu ao operador uma comunicação (SAI-SRAAC/2021/2323) relativa à renovação da licença de descarga de águas residuais (AR/2020/47, caducada em 24/04/2021), em que refere que foi constatado, na avaliação do autocontrolo analítico enviado pelo operador nos meses de setembro e dezembro de 2020, o não cumprimento dos VLE's para os parâmetros constantes da licença e que, deste modo, a renovação da licença encontrava-se condicionada à melhoria da qualidade do efluente descarregado, comprovado com o envio de uma monitorização favorável.

Contatada via email a técnica de gestão ambiental da INSULAC (Eng.ª Catarina Botelho), em 15/06/2021, a solicitar alguns esclarecimentos relativos à situação atual da ETAR, nomeadamente, no que diz respeito ao seu funcionamento e à libertação de odores, bem como aos resultados dos autocontrolos já realizados. Em resposta, via email a 30/06/2021, a Eng.ª Catarina Botelho refere que os parâmetros ainda não estão todos dentro dos VLE constantes da licença (entretanto caducada), no entanto os odores estão quase inexistentes.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
Inspeção Regional do Ambiente

Ainda não tinham procedido a um autocontrolo realizado por laboratório externo, tendo em conta os resultados internos obtidos.

2.2 – Descrição da situação observada

Contatei no local com o administrador da empresa Eng.º Nuno Rodrigues.

O mesmo referiu que a ETAR tem estado a funcionar com normalidade, à exceção da presente semana em que notaram um aumento dos odores relacionados, possivelmente, com uma baixa do pH, registada na saída do tratamento anaeróbio e consequente entrada no aeróbio. Pelos registos de pH que efetuaram nesse local, nos dias 4, 5 e 6 de agosto de 2021, obtiveram os seguintes resultados: 6,18; 6,09 e 6,42, respetivamente.

Segundo o representante da empresa, essa diminuição do pH pode estar relacionada com o aumento da temperatura ambiente nos últimos dias.

Referiu que se encontravam a proceder a todos os esforços para normalizar a situação.

Foram solicitadas análises do efluente tratado ao INOVA, em 30/07/2021 e aguardam os resultados.

As últimas denúncias são anónimas e referem uma grave avaria na ETAR, o que não foi possível velicar, uma vez que a mesma encontrava-se com todos os seus órgãos em funcionamento.

Das medidas que apresentaram à DROTRH que adotaram ou iam adotar – Ofício com a referência n.º 1/2021, de 19/03/2021, estavam, segundo o administrador, a cumprir com todas, com exceção da aquisição de plantas para substituição da camada superior do anaeróbio, uma vez que a mesma tem estado a solidificar e com consequente crescimento de flora. Assim, segundo o administrador da empresa, adotaram ou estão a adotar as seguintes medidas:

- Inoculação no tratamento anaeróbio;
- Aumento do O₂ no tratamento aeróbio (arejamento forçado e adição de peróxido de hidrogénio);
- Purgas de lamas reforçadas;
- Monitorização analítica de alguns parâmetros, nomeadamente o pH;
- Apoio técnico especializado da empresa *Liberaqua*.

O sistema de tratamento (ETAR de lamas ativadas) é constituído essencialmente pelos seguintes órgãos:

- Gradagem grosseira à entrada do poço de bombagem, seguida de tamisador;
- Tanque de homogeneização e desgorduramento constituído por duas células: a primeira essencialmente destinada à separação de gorduras e a segunda à homogeneização;
- Digestor delimitado por seis septos superficiais em betão;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
Inspeção Regional do Ambiente

- Tanque de arejamento equipado com quatro arejadores de superfície do tipo flutuante;
- Decantador biológico, seguido de poço de bombagem de recirculação de lamas;
- Decantador químico, seguido de poço de bombagem de lamas em excesso;
- Edifício de condicionamento químico e desidratação de lamas.

2.2 – Outros elementos

De acordo com o trabalho intitulado “Odores em ETAR: Problemas e Soluções implementadas” elaborado por Nuno Brôco, Direção de Engenharia da Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A, em 29 de março de 2011, os parâmetros que condicionam a libertação de odores são: oxigénio dissolvido; elevadas concentrações de matéria orgânica; compostos reduzidos; pH; temperatura e regime de escoamento e Interface gás-líquido.

3 – Irregularidades e infrações detetadas

Foram verificadas as seguintes infrações:

A utilização dos recursos hídricos - rejeição de águas residuais, sem o respetivo título válido, uma vez que o alvará n.º AR/2020/47 caducou em 24 de abril de 2021, em violação do disposto na alínea b) do n.º 1 do art.º 60 da Lei 58/2005, de 29 de dezembro, constitui contraordenação muito grave, nos termos da alínea a) do n.º 3 do artigo 81.º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio, punível nos termos do n.º 4 do artigo 22.º da Lei n.º 50/2006, de 29 de agosto, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 114/2015, de 28 de agosto, com coima de €24 000 a €5 000 000 (pessoa coletiva, alínea b) do n.º 4).

Esta situação é do conhecimento da entidade licenciadora, como o comprova a comunicação remetida ao operador pela DROTRH, em 12/04/2021 (SAI-SRAAC/2021/2323) relativa à renovação da licença de descarga de águas residuais (AR/2020/47, caducada em 24/04/2021), em que refere que foi constatado, na avaliação do autocontrolo analítico enviado pelo operador nos meses de setembro e dezembro de 2020, o não cumprimento dos VLE's para os parâmetros constantes da licença e que, deste modo, a renovação da licença encontrava-se condicionada à melhoria da qualidade do efluente descarregado, comprovado com o envio de uma monitorização favorável.

4 – Indicações e medidas adotadas

Indicações transmitidas:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
Inspeção Regional do Ambiente

Realização de autocontrolos, por entidade, externa ao efluente tratado.

Medidas adotadas:

- ☒ Envio do relatório à entidade inspecionada, para conhecimento.
- ☐ Arquivamento do processo inspetivo.
- ☒ Notificação para regularização.
- ☐ Levantamento de auto de notícia.
- ☐ Outra: